

5º ANO 1º BIMESTRE

MATERIAL

Rioeduca

NOME: _____

ESCOLA: _____



Educação

SUMÁRIO

6 O JABUTI E O LEOPARDO

8 O PRÍNCIPE E O SAPO

9 TIRINHA
JACARÉ DE PAPO AMARELO

10 PAPAGAIO REGINALDO

13 A CANÇÃO DOS PÁSSAROS

15 A ASSEMBLEIA DOS RATOS

17 VENTINHO

19 SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

22 ANTECESSOR E SUCESSOR

22 RETA NUMÉRICA

23 SEQUÊNCIA NUMÉRICA

24 ADIÇÃO

26 SUBTRAÇÃO

31 MEDIDAS DE COMPRIMENTO

32 SERES MICROSCÓPICOS

33 OS VÍRUS

35 AS BACTÉRIAS

36 OS FUNGOS

38 OS SERES VIVOS
E OS AMBIENTES

39 ECOSISTEMAS
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

40 IMPORTÂNCIA DOS
VEGETAIS NO ECOSISTEMA

41 CADEIA ALIMENTAR

43 RELAÇÃO DOS SERES VIVOS NO
ECOSISTEMA

SUMÁRIO

44 AS MARCAS PRESENTES NA PAISAGEM

46 MIGRAÇÕES E FORMAÇÃO DO POVO
BRASILEIRO E CARIOCA

48 PODER PÚBLICO E A ORGANIZAÇÃO
POLÍTICA DOS MUNICÍPIOS

49 DIMENSÕES E
DISTÂNCIAS NAS CIDADES

52 OS DIFERENTES TIPOS DE MAPAS

54 COMO PODEMOS
ESTUDAR A HISTÓRIA?

55 OS POVOS QUE HABITAVAM
O BRASIL
ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES

59 FUNDAÇÃO DA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO

60 A VINDA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA
ÁFRICA
PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

60 CONTRIBUIÇÃO DAS CULTURAS DOS
POVOS ORIGINÁRIOS DA ÁFRICA PARA O
BRASIL

61 TRANSFORMAÇÕES NA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO

64 UNIT 1 –
ME AND THE WORLD AROUND ME

70 UNIT 1 A - THE WEATHER

74 GABARITO
LÍNGUA PORTUGUESA

76 GABARITO MATEMÁTICA

77 GABARITO CIÊNCIAS

78 GABARITO GEOGRAFIA

79 GABARITO HISTÓRIA

80 GABARITO INGLÊS

COMO PODEMOS ESTUDAR HISTÓRIA



Olá colegas! Sejam bem-vindos!
Você sabem como podemos estudar a História?
Você precisa saber que a História é constituída pelos vestígios deixados pelas sociedades em diferentes tempos e espaços.
Esses vestígios são chamados FONTES HISTÓRICAS e se dividem em FONTES MATERIAIS e FONTES IMATERIAIS.
As FONTES MATERIAIS são fontes concretas produzidas pelas sociedades e as FONTES IMATERIAIS correspondem a testemunhos, tradições orais (canto, danças e lendas, por exemplo) que são transmitidas oralmente, de geração em geração.

AQUI TEM
História



Nós carregamos vivências de toda a nossa família e o nosso bairro carrega a vivência de milhares de famílias através dos tempos.

1) Você conhece a história do seu bairro? Dessas pessoas ou dessas famílias? Faça uma pesquisa e registre no seu caderno. Se você conseguir uma fotografia antiga de uma parte do seu bairro será bem legal! Você terá um exemplo de uma FONTE HISTÓRICA MATERIAL registrada em seu caderno!

DICA

Você poderá pesquisar nos endereços abaixo:

<http://apps.data.rio/armazenzinho/historia-dos-bairros/>

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/busca?mult=&cat=&tip=&proj=2816&txt=>



Vamos começar nossos estudos refletindo sobre como era a vida dos primeiros habitantes do planeta: os POVOS NÔMADES.

Os povos nômades eram formados por pequenos grupos de pessoas que viviam da caça de animais e da coleta de sementes e frutos. Sempre que o alimento da região em que estavam acabava, eles tinham que se mudar para outra região a fim de garantir a sua sobrevivência. Assim, os povos nômades sempre migravam de uma região para outra, ou seja, não se fixavam em nenhum lugar.

Você
sabia?

Uma das causas que faziam com que os povos nômades tivessem sempre que mudar de região era o fato de não saberem plantar seus alimentos. Então, sempre que o alimento de sua região acabava, tinham que mudar para algum outro lugar que tivesse oferta de alimentos. Esses povos habitavam o planeta desde suas origens, e em menor número, existem até hoje.

Que a palavra agricultura significa: plantio e colheita de alimentos? Assim, sempre que a gente falar de plantação de alimentos, vamos falar de agricultura.

FIQUE LIGADO!!!

O processo de SEDENTARIZAÇÃO (fixar-se em um único lugar) só se tornou possível devido à agricultura. Com a habilidade de plantar seu próprio alimento, o ser humano passou a depender menos das coletas e pode se organizar de acordo com as colheitas dos alimentos plantados. Surgem, então, os POVOS SEDENTÁRIOS, ou seja, pessoas que passaram a se fixar em um espaço, plantando e colhendo, não apenas caçando e coletando como os povos nômades.



- 2) Como é a sua relação com a natureza?
- 3) O que podemos fazer para preservar e respeitar a natureza?
- 4) Como era a relação dos povos nômades (primeiros habitantes do planeta) com a natureza?
- 5) Qual é a relação entre agricultura e sedentarização?

Você sabia que existem povos nômades hoje?

Ainda hoje encontramos sociedades nômades, como os BEDUÍNOS e os TUAREGUES. Os TUAREGUES, povo nômade do continente Africano, vivem no deserto do Saara. O sol nessa região do planeta é muito forte. Os BEDUÍNOS são nômades que vivem nos desertos do Oriente Médio e do norte da África.



OS POVOS QUE HABITAVAM O BRASIL ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES

Cerca de 3,5 milhões de índios habitavam o Brasil na época da chegada dos portugueses. Dividiam-se em quatro grupos linguístico-culturais: Tupi, Jê, Aruaque e Caraíba. Naquela ocasião, os Tupis acabavam de ocupar o litoral, expulsando para o interior as tribos que não fossem Tupis.

A cidade do Rio de Janeiro era predominantemente Tupi. As tribos tupis eram formadas por indivíduos cujas aldeias ocupavam uma área contígua, falavam a mesma língua, tinham os mesmos costumes e possuíam um sentimento de unidade.

Não existia uma autoridade central na tribo. Cada uma das aldeias constituía uma unidade política independente, com um chefe que não se distinguia dos demais homens: caçava, pescava e trabalhava na roça como qualquer um.

Adaptado de: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/soc_indigenas.html

FIQUE LIGADO!!!

Como nossos povos indígenas trabalhavam na roça, eles dominavam a técnica da AGRICULTURA. Logo podemos dizer que eles eram POVOS SEDENTÁRIOS.

http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/soc_indigenas.html



Ilustração retirada do livro "Os aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro".

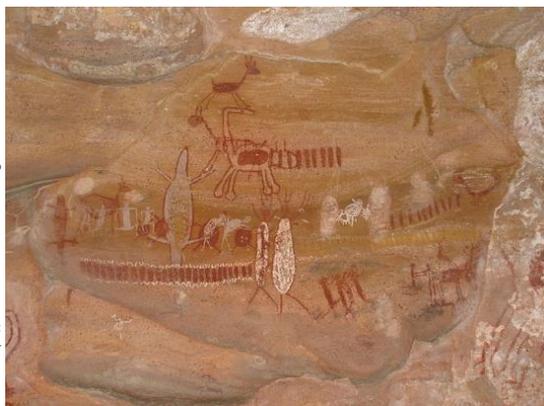


Já estudamos e sabemos que os primeiros agrupamentos humanos eram **nômades**. Mas como foi possível descobriremos isso?

ARTE RUPESTRE

A chamada “arte rupestre” é um dos termos utilizados para nomear as mais antigas representações artísticas conhecidas, gravadas em abrigos ou cavernas, em suas paredes e tetos rochosos. As representações feitas nas cavernas eram, geralmente, de grandes animais selvagens. O homem pré-histórico tentava reproduzir as caçadas que fazia. Ele usava ossos de animais, cerâmicas e pedras como pincéis, além de fabricar suas próprias tinturas através de folhas de árvores e sangue de animais.

Adaptado de <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-pode-ajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluuiu/>



<https://search.creativecommons.org>

Gruta na Serra da Capivara

PESQUISANDO NA REDE

No endereço abaixo você poderá ver imagens do Parque Nacional da Serra da Capivara, do Museu de Homem Americano, e do “Baixão da Pedra Furada”!

<http://fumdham.org.br/>

Observando...

GEOGLIFO

Além da arte rupestre, temos também os chamados “Geoglifos” que nos fornecem pistas valiosas do passado!

O Geoglifo é uma grande figura feita no chão, em morros ou regiões planas.



<https://search.creativecommons.org>

Geoglifos de Cerros Pintados. Chile



<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46115252>

Sítio arqueológico Jacó Sá. Acre. Brasil

Os geoglifos de Cerros Pintados foram construídos antes da chegada dos Espanhóis nas encostas das colinas do Chile, entre 700 e 1500 dC. Estima-se que eles foram construídos para servirem para guiar rotas para as caravanas de viajantes ou que tenham sido usados para indicar fluxos de água.

Adaptado de <https://www.monumentos.gob.cl/monumentos/monumentos-historicos/geoglifos-pintados>

O desenho foi construído a partir de valas de aproximadamente 11 metros de largura e 2,5 metros de profundidade e, conforme calculam cientistas, deve ter sido feito em um período de 1,5 mil a 2,5 mil anos atrás. Fica no sítio arqueológico Jacó Sá, a cerca de 50 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, na região Norte do Brasil.



Estou lendo que quando os primeiros europeus chegaram aqui, nas terras que hoje chamamos de Brasil, a paisagem e a natureza da nossa cidade foram descritas pelo olhar dos escrivães das frotas, dos viajantes, dos cronistas, dos pintores, dos poetas e de diversos estudiosos! Vamos ler alguns relatos abaixo.

Adaptado de <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/48-a-geografia-do-rio-antes-de-ser-o-rio/2394-a-baia-de-guanabara-suas-historias>

LEITURA INDIVIDUAL

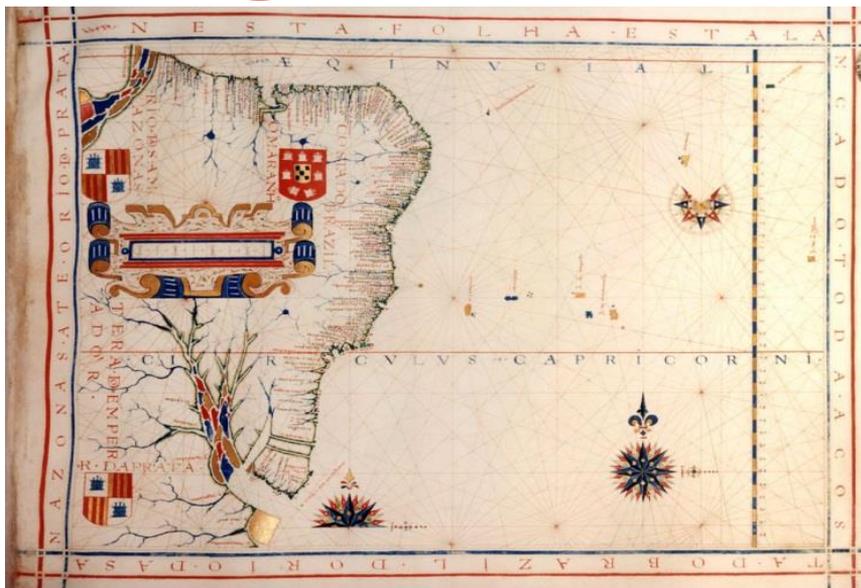
“Digo que é terra muito amena, e temperada e são porque daquele tempo que andamos por ela, que foram dez meses, não só nenhum de nós morreu, mas poucos adoeceram”.
(navegador Américo Vespúcio (1502).

José de Anchieta (1534-1597), em uma de suas cartas, registrou: *“É a mais fértil e viçosa terra que há no Brasil”.*

O pensador francês Saint-Hillaire (1779-1853) constatou: *“Quem seria capaz de descrever as belezas que apresenta a baía do Rio de Janeiro, esse porto que, na opinião de um dos nossos almirantes mais instruídos, poderia conter todos os navios da Europa?”*

Lendo mapas...

<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/48-a-geografia-do-rio-antes-de-ser-o-rio/2394-a-baia-de-guanabara-suas-historias>



Mapa do século XVI da Costa do Brasil

(Crédito: João Vaz Dourado/Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa)



6) Vocês repararam quantas FONTES HISTÓRICAS existem nesta página, sobre a história dos povos que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores? Liste no seu caderno os tipos de fontes que aparecem nesta página.

LEITURA INDIVIDUAL



O carioca deve boa parcela de sua identidade ao modo de vida dos povos Tupinambás e Temiminós: eles ergueram fortalezas, construíram o Aqueduto da Carioca (atual Arcos da Lapa), trazendo água das nascentes nos altos dos morros para a cidade; abriram caminho até as Minas Gerais; nos legaram diversos saberes, como a habilidade de cultivar plantas comestíveis adequadas aos trópicos e nomes para designar localidades e o próprio homem.

Em 1503, por exemplo, quando Gonçalo Coelho construiu a primeira feitoria para explorar pau-brasil no que é atualmente a Praia do Flamengo, os Tupinambá ou Tamoio (os portugueses, às vezes, davam nomes distintos para a mesma tribo) habitavam as zonas de laguna e enseadas da região; e os Temiminó ou Maracajá, situavam-se no entorno da Baía de Guanabara (palavra tupi que significa baía abrigada). Eram centenas e centenas de tabas, autônomas entre si, cada qual com seu cacique e uma população variando entre 500 e 3.000 indígenas.

Segundo depoimentos de missionários, eram povos alegres, apaixonados pela música e pela dança. Pintavam o corpo e enfeitavam-se com colares feitos de conchas marinhas e penas coloridas de aves. Tinham noções de astronomia e podiam prever as chuvas e as grandes marés, observando as estrelas, a lua e o sol. Conheciam as relações entre os seres vivos e o meio ambiente: os hábitos dos animais, a época de amadurecimento dos frutos e a propriedade medicinal dos vegetais. Realizavam experimentos genéticos com as plantas, selecionando sementes e testando hipóteses para melhorar as espécies. Cultivavam, em grandes roças comunitárias, mandioca, milho, abóbora, feijão, amendoim, tabaco, pimenta e muitas árvores frutíferas. Plantavam e teciam o algodão, com o qual faziam suas redes de dormir. Fabricavam cestas de cipó, panelas e vasos de barro, machados de pedra, facas de casca de tartaruga, agulhas de espinhas de peixe, e muitos instrumentos musicais de sopro e percussão.

Adaptado de <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14465-o-legado-indigena-na-cidade-e-no-povo-carioca>



Para conhecer mais sobre as culturas indígenas, assista ao vídeo:

Nossa História: hábitos e culturas Arte indígena

Sinopse: na cultura indígena, os objetos quase sempre têm prioritariamente uma função, além da beleza e de significados. Utensílios simples também podem ser considerados uma forma de arte.

Disponível em:
<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/webtv/1872-arte-indigena>



Resonda em seu caderno:

- 7) Quem eram os primeiros habitantes do Rio de Janeiro?
- 8) Como eles contribuíram para a arquitetura da cidade do Rio de Janeiro no Período Colonial?
- 9) Com base nos depoimentos de fontes históricas (dos missionários que vieram junto com os europeus), destaque, no seu caderno, o que mais chamou a sua atenção na rotina de vida dos povos que habitavam o Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

No dia 1º de janeiro de 1502, chegava à costa brasileira a primeira das chamadas “expedições exploradoras” que Portugal passou a mandar ao país a partir do descobrimento da existência dessas terras.

Anos depois, com o intuito de defender esse trecho do litoral brasileiro de invasores franceses, a rainha-regente, D. Catarina, ordenou a fundação de uma cidade ali. Assim, no dia 1º de março de 1565, Estácio de Sá instalava oficialmente a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – nome em homenagem ao rei-menino de Portugal, d. Sebastião, e ao santo de mesmo nome, que se tornou padroeiro da cidade.

Adaptado de <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/1048-dez-lugares-que-contam-a-historia-da-fundacao-da-cidade>

Lendo mapas...

As matas do pau-brasil estendiam-se por grande parte do litoral, em especial do cabo de São Roque até São Vicente. Daí o nome "costa do pau-brasil". De São Vicente para o sul, o litoral era conhecido como "costa do ouro e da prata", em função das notícias sobre a existência daqueles metais preciosos na região.

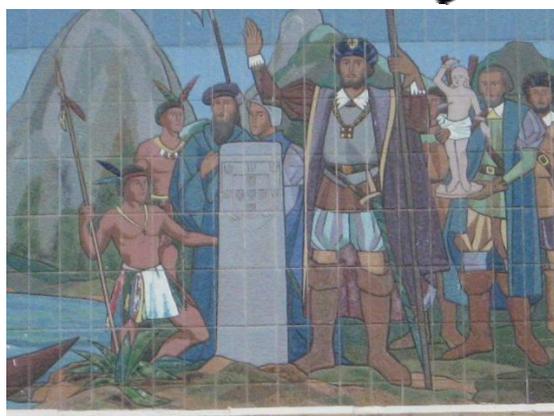


A costa do pau-brasil

http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/costa_pau_brasil.html

Em 1565, Estácio de Sá fundou um forte no Rio de Janeiro para lutar contra os franceses que ocuparam uma ilha na Baía de Guanabara desde 1555. Depois da expulsão francesa em 1567, o governador Mem de Sá ordenou a mudança do povoado que surgiu ao pé do morro Cara de Cão (no atual bairro da Urca) para o alto do morro do Castelo, que ficava no centro da cidade. Do alto do morro a população foi descendo e povoando a área de planície, formando as freguesias antigas da cidade. A área urbana (que concentra casas, lojas, praças etc.) ficava concentrada em uma pequena parte de onde hoje é o centro do Rio. Com a vinda da família real em 1808, a cidade começou a passar por reformas urbanas e expansão, chegando no máximo onde hoje é o Campo de Santana. Após a construção da Estrada de Ferro D. Pedro II, em 1858, (iniciada na atual estação Central do Brasil), o povoamento das atuais zona norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro começou a aumentar e elas deixaram de ser áreas rurais para se tornarem urbanas. Esse, porém, foi um processo que durou muito tempo. No lugar onde hoje existem ruas, casas, prédios, lojas e shoppings, havia, no passado, sítios, chácaras e fazendas.

Observando...



Fundação da cidade do Rio de Janeiro por Estácio de Sá



10) Quais as consequências da vinda da família Real para o Brasil em 1808?

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fund%C3%A7%C3%A3o_do_Rio_de_Janeiro.jpg

A VINDA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA ÁFRICA PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O tráfico de homens e de mulheres do continente africano para servirem de mão de obra escrava provocou um dos maiores deslocamentos populacionais da humanidade: aproximadamente 12,5 milhões de africanos foram escravizados entre os séculos XVI e XIX.

No Rio de Janeiro, o desembarque de africanos era feito em cais na Baía de Guanabara ou em locais improvisados, tendo essa cidade uma demanda maior por escravos em comparação a outras áreas portuárias, por conta do crescimento da exploração das minas e o aumento da construção de engenhos de açúcar. O desenvolvimento da agricultura e, principalmente, a produção do café, contribuíram para o aumento no fluxo da escravidão.

Durante grande parte do comércio de escravos para o Brasil, o desembarque no Rio de Janeiro foi feito na região central, atual Praça XV.

Adaptado de <http://www.pretosnovos.com.br/dropbox/textos/publicados/5960-22044-1-PB.pdf>

<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12557-cais-do-valongo-%C3%A9-patrim%C3%B4nio-da-humanidade>



Depois de passarem pela alfândega, barcos de pequeno porte atracavam no Cais do Valongo. A ilustração de Johann Moritz Rugendas mostra o controle na chegada.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cais_do_Valongo_e_da_Imperatriz.jpg



Cais da Imperatriz, construído para receber Teresa Cristina quando veio se casar com Dom Pedro II, e o Cais do Valongo, considerado o maior porto de escravos das Américas do Século XIX. (ACRJ).

CONTRIBUIÇÕES DAS CULTURAS DOS POVOS AFRICANOS PARA O BRASIL

Africanos fazem parte da alma carioca

O Brasil recebeu, do século XVI ao XIX, aproximadamente quatro milhões de cativos. A principal região brasileira importadora de africanos escravizados era o Sudeste, e nela se destacava a praça comercial do Rio de Janeiro, onde eles chegavam do Congo, de Angola e de Moçambique.

Não havia lugar que se comparasse com a nossa cidade no início do século XIX em relação ao aumento da população africana e afrodescendente. Na década de 1820, havia na corte 86.323 habitantes, dos quais 40.376, ou 46,7%, eram escravos, na sua grande maioria africanos.

Ao longo daquele século, esses números só aumentaram, caracterizando a cidade como a que mais abrigava escravos e negros livres em todas as Américas. Em 1849, eles já somavam 48% de uma população de quase 206.000 habitantes.

Desempenharam papel fundamental no cotidiano urbano. Os chamados “escravos de ganho” faziam os serviços nas casas dos senhores e iam para as ruas em busca de trabalho. Alugavam seu tempo a um e a outro, e, ao final do dia ou da semana, deviam entregar uma determinada soma a seu senhor ou senhora. O que passava do valor previamente acordado ficava para si. O senhor podia também alugar o serviço de seu escravo a terceiros por um período de tempo – caso dos negros de aluguel.

Ocupavam-se também do transporte de pessoas e mercadorias nas ruas e portos. Eram eles que carregavam água das fontes públicas para as cozinhas e banheiros dos sobrados. Constituíam a mão de obra mais numerosa empregada na construção de casas, pontes e estradas. Muitos cativos trabalhavam na fabricação de tecidos, sabão, chapéus e outros artigos de consumo. Eram também os responsáveis pela distribuição de alimentos, como vendedores ambulantes e quitadeiras.

Adaptado de <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/785-africanos-fazem-parte-da-alma-carioca#:~:text=O%20Brasil%20recebeu%2C%20do%20s%C3%A9culo,do%20Congo%2C%20Angola%20e%20Mo%C3%A7ambique.>



- 11) Procure no dicionário o significado da palavra “cativo”. Escreva a definição no seu caderno.
- 12) Agora, pesquise a palavra “escravo” e reflita sobre a frase a seguir e registre sua conclusão no caderno. Uma pessoa escravizada tinha algum direito?
- 13) Muitos homens e mulheres que vieram do continente africano para o Brasil possuíam experiência com técnicas de plantio, arquitetura, fundição do ferro etc. Quando eles chegaram aqui em quais atividades econômicas foram colocados para trabalhar?
- 14) Como era o trabalho desenvolvido pelos “escravos de ganho”?

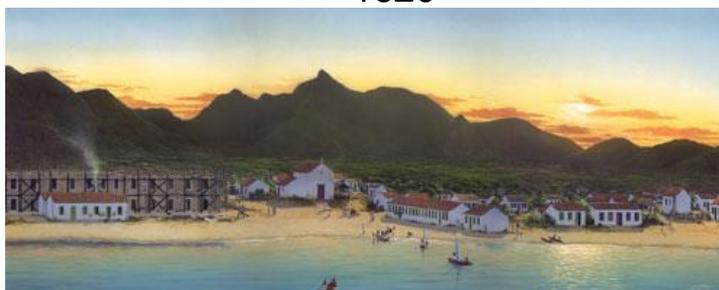
A transformação de uma cidade

Toda cidade está em constante transformação. Ao longo de sua história, o Rio de Janeiro passou por diversas transformações e crescimentos urbanos. Nas imagens abaixo temos a passagem de uma paisagem natural no século XVI (1580) para uma totalmente urbana no século XXI (2002). Nela está representada a **Praça XV**, um dos lugares mais famosos do Centro do Rio. Observe as imagens e escreva as características que chamam a sua atenção nessa transformação em cada fase.

1580



1620



1840



1790



1840



1870



1910



Imagens extraídas de: <https://urbanidades.arq.br/2008/07/06/a-transformacao-da-paisagem-do-rio-de-janeiro-1580-2002/>

1916

<http://www.mulitrio.rj.gov.br/index.php/leia/repotagens-artigos/repotagens/12870/largo-da-carioca-de-polo-de-abastecimento-de-%C3%A9gua-a-centro-nervoso-da-cidade>



Com as obras de Pereira Passos na Rua da Carioca, o Hospital de São Francisco da Penitência (primeiro prédio à esquerda) foi demolido. Foto Augusto Malta, 1906, BN Digital

<http://www.mulitrio.rj.gov.br/index.php/leia/repotagens-artigos/repotagens/12870/largo-da-carioca-de-polo-de-abastecimento-de-%C3%A9gua-a-centro-nervoso-da-cidade>



Trecho do Largo da Carioca.
